

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>Apresentação à nova edição</i>	11
<i>Introdução</i>	17
1. A QUESTÃO DA TECNOLOGIA	21
2. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: NEM PROFESSORA NEM TIA... ..	25
3. O ESPAÇO DAS ARTES	29
4. O UNIVERSO LÚDICO DA EDUCAÇÃO	33
5. DIDÁTICA PARA UM NOVO TEMPO	39
6. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ATO DE EDUCAR	45
7. O AGORA DA SALA DE AULA	49
8. PRÉ-ESCOLA: A PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULINHOS... ..	53
9. O CONTEUDISMO	59
10. O DESAFIO DAS AVALIAÇÕES	63
11. PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA WALDORF ASSIMILÁVEIS POR OUTRAS ESCOLAS	69
12. OS MITOS, AS LENDAS E OS SÍMBOLOS NA EDUCAÇÃO	73

13. A QUESTÃO DOS LIMITES: A PROBLEMÁTICA DA DISCIPLINA EXIGIDA DOS ALUNOS	77
14. REUNIÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	83
15. A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	89
16. ESCOLA E COMUNIDADE	93
17. RITO DE PASSAGEM: A ADOLESCÊNCIA	97
18. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	103
19. INTERDISCIPLINARIDADE	107
20. ENSINO SUPERIOR: ESPECIALISTA E EDUCADOR	113
21. O AUTOCONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	119
<i>Conclusão: retomando o ato de educar</i>	127
<i>Referências bibliográficas</i>	131

PREFÁCIO

Ruy Cezar do Espírito Santo apresentou capítulos deste livro em nosso Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do qual é integrante desde o início dos anos 1990. Gostaria neste momento de dividir com você, leitor, pequenos excertos do impacto causado em sua apresentação.

O mais importante talvez se revele na profundidade de conteúdo dos textos. O leitor, sem nenhum esforço, abandona-se inicialmente nos braços da poesia. Ao adentrar a prosa, encontra-se já preparado para decifrar o enigma proposto.

A cada trabalho concluído, Ruy aprimora seu cuidado na construção metafórica. Recorre para tanto à arquetípica mítica na qual o homem é desconstruído no que possui de mais fundamental. Trabalhar com os arquétipos da Grande Mãe, do Grande Pai, da Criança, do Adolescente e poder navegar entre eles numa dimensão de Razão e Emoção, de Consciente e Inconsciente, de Intuição e Determinação é algo reservado apenas aos sábios.

Somente a sabedoria permite transformar a complexidade da vida num ato simples. Isso exige, sobretudo, humildade – a displicente humildade do sábio – daquele que naturalmente diz o produzido nos muitos anos de leitura, reflexão, meditação, vida. Este livro de Ruy Cezar certamente servirá de bálsamo, de ilha de paz ao conturbado

momento de crise social, pessoal, econômica e de valores que nosso mundo vive. Ao lê-lo, recolho-me no meu interior, demorando-me nele. Saio renascida, energizada para poder continuar. Saio revigorada em minha crença no humano, desejosa de continuar a descobrir em mim e nos outros os talentos escondidos.

Sinto orgulho de poder ser sua discípula, aprendendo com esse educador brasileiro o ato maior de criar beleza na adversidade. O livro é, sobretudo, *belo*. Parodiando Dostoievski, concluo que a Beleza é o fundamento da Ética.

Ivani Fazenda

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/
Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

APRESENTAÇÃO À NOVA EDIÇÃO

A nova edição deste livro surge num momento em que o grande desafio na formação dos educadores é a questão dos “anúncios” feitos em torno do ano de 2012 e como “preparar” os jovens para uma leitura correta da questão.

Alguns se fixam no anúncio da profecia maia, que comunica o final de uma época em seu calendário, com transformações significativas para a humanidade. Outros dizem da coincidência desse anúncio com visões apocalípticas vindas do evangelho cristão. Outros ainda, mais voltados para a ciência, anunciam mudanças no planeta em decorrência da poluição ambiental, como o degelo nos polos.

Enfim, as notícias vão surgindo, algumas assustadoras e outras que nos conduzem a uma reflexão mais séria. A meu ver, a humanidade, como um todo, vive sempre um processo de evolução semelhante ao que vive um ser humano isolado. Sim, sustento que até o ano zero a humanidade viveu sua infância, presenciou aquilo que Jesus denominava de “antigos” que diziam “olho por olho e dente por dente”. Jesus passou a anunciar então que devíamos “amar o inimigo”. Porém, a humanidade saída da infância, do “olho por olho”, não podia entender o “amor ao inimigo” – tanto assim que a principal igreja vinda do cristianismo realizou cruzadas, inquisições e queimou o inimigo na fogueira. Não por “mal”, mas porque a humanidade como um todo vivia sua adolescência, que vai até o ano de 1945.

É importante observar que em torno do ano zero tanto o cristianismo como o budismo e a filosofia grega, entre outros, anunciavam mesmo uma nova visão para o ser humano, segundo a qual o amor era a tônica principal. Em 1945, no entanto, a adolescência humana atinge seu auge: os grandes ditadores. Hitler, Mussolini, Salazar, Franco, Getulio, Perón, Stálin etc. Pois bem, é nessa época que o adolescente humano percebe, com a bomba atômica, que pode destruir o planeta. Essa mensagem claramente destrutiva desperta-nos para um novo tempo...

É contemporaneamente ao ano de 1945 que Teilhard de Chardin e Paulo Freire falarão em conscientização no sentido do “início” de uma maturidade da humanidade. É também nesse ano que reaparecem documentos de 2 mil anos atrás, que estavam escondidos numa gruta do Egito para que não fossem queimados pela igreja da época... Tais documentos trazem incríveis mensagens, que retomam o anúncio amoroso do ano zero, com contornos voltados de forma especial para o sentido da liberdade do ser humano...

É quando surgem as organizações não governamentais – como Médicos sem Fronteira e Anistia Internacional – e as mulheres começam a se libertar do intenso machismo vivido até então. Claro que ainda permanecem em alguns países as vivências “adolescentes”... Observe-se, aliás, que caem hoje no Oriente as últimas ditaduras.

Enfim, julgo fundamental que a educação de hoje ofereça aos alunos essa visão da evolução da humanidade e o despertar para uma nova consciência existencial. A seguir, um texto poético que complementa em outra linguagem o que aqui foi apresentado.

Grande transformação

2012

Grande expectativa

Mudanças esperadas

Profetizadas

Temidas...

*Nenhum outro ser vivo
Participa dessa ansiedade experimentada por tantos
Dos maias
Até os profetas atuais
O anúncio se faz presente*

*Sinto que a grande transformação
Não é “exterior”
Sinais externos podem acompanhar tal momento
Vivido pelo ser humano*

*A grande transformação é “interior”
Trata-se da realização da “profecia” junguiana:
O encontro do ego com o self
A conscientização profunda apregoada por Paulo Freire*

*Mais ainda o anúncio também profético de Teilhard de Chardin:
Que afirmou que depois de percorrer longamente o caminho da análise
O ser humano chegava à luminosa síntese
O “ponto ômega”
Denominando tal momento de “conscientização”*

*A “chegada” a tal nível existencial
Deu origem às inúmeras ONGs
Aos Médicos sem Fronteiras
À Anistia Internacional... E tantas outras*

*O mistério de 2012 é que a liberdade oriunda de tal nível de consciência
Conduzirá o ser humano a outra dimensão
Que implicará a “reconstrução” do planeta
A profunda vivência do amor*

*Não estamos sós no universo
Irmãos em outra dimensão existencial
Acompanham-nos e “atuam” sobre nossa realidade
Visando à plenitude da conscientização*

*Assim essa essencial transformação poderá, sim,
Ser acompanhada por transformações “externas”
Cujas razões poderemos não entender
Porém, seguramente significarão a “sincronicidade” apregoada por Jung*

*Sim, tal sincronicidade está presente desde a transformação havida em torno do ano zero
Quando contemporaneamente primeiro a filosofia grega
Depois o budismo e o cristianismo
Dentre outras mensagens, significaram o fim da infância da humanidade...*

*O fim daquilo que no cristianismo foi anunciado como término do “olho por olho e dente por dente”
Para dar lugar ao “amor ao inimigo”
Ou Sócrates com o “Conhece-te a ti mesmo”
Como princípio de toda a sabedoria*

*Naquele momento a grande transformação foi o início da “adolescência” da humanidade
Ainda era cedo para vivenciar o “amor” anunciado
Lutas pelo poder, guerras religiosas, ideologias diversas
Até 1945, quando, com a bomba atômica, o adolescente humano percebeu que podia “destruir o planeta”
E então vem todo aquele movimento de conscientização*

*Ainda sincronisticamente, é no mesmo ano da bomba atômica que surgem os documentos de Nag Hammadi:
Do “nada”, no Egito, aparecem documentos de 2 mil anos atrás para relembrar a esquecida lei do amor
Então se inicia o amadurecimento para o momento presente*

*Permanecerá sempre, porém, o mistério da liberdade
É preciso “querer” participar da transformação
Até porque nenhum pai consegue “obrigar” seu filho a amá-lo
O amor é a raiz dessa liberdade que originará a próxima transformação*

*Assim, quem permanecer prisioneiro do mundo material,
Do “apego”, como anunciou Buda
Ficará mesmo à margem da mudança que se aproxima,
Não por “castigo”, mas por decisão pessoal*

*Claro que tudo isso envolve o profundo mistério existencial
Que vem sendo hoje intuído
Como fruto da integração do self
E da crescente conscientização*

*O fruto primeiro dessa transformação será a realização, interior, plena
Com a vivência da alegria, da beleza e do amor
Que possuem o sentido profundo
Do “mais dentro” de um ser humano!*

O autor

INTRODUÇÃO

O tema da formação docente está hoje presente nas várias instâncias educativas. Da pré-escola até a didática para a educação superior, a questão vem sendo objeto de estudo e desafio.

Usa-se também com frequência o termo “reciclagem de professores”. O fato é que se tornou consenso a necessidade de a educação avançar além dos limites da “educação bancária”, como definido por Paulo Freire.

Para tanto, se faz mister a presença de educadores em sala de aula, em todos os níveis. Não simplesmente *professores*. Em outras palavras, não basta um especialista ou um *diplomado* em determinada área para que conteúdos sejam trazidos para a sala de aula. E novos diplomas sejam conferidos e...

Pretende-se hoje, como condição para superar a crise de valores humanos generalizada, que surja uma nova geração marcada por uma formação ética que transcenda o domínio de qualquer especialidade.

O ser humano não é um cão a ser domesticado!

Cada um de nós tem um potencial criador a ser *despertado* pelo verdadeiro educador, nas distintas áreas do conhecimento.

Um médico, um advogado, um engenheiro ou um economista, para citar apenas os profissionais das áreas mais procuradas, podem e devem desenvolver-se no âmbito de suas especialidades, mas também precisam ser educados para que os valores e direitos humanos sejam respeitados, particularmente nas especialidades escolhidas.

A simples repetição de conteúdos antigos dispensa um educador presencial. Aliás, em razão do que está aqui sendo ponderado é que o chamado *ensino a distância* prospera...

Para que a presença do professor se uma gravação pode substituí-lo? Ocorre que a presença de um educador em sala de aula é distinta daquela de um professor. Impossível o trabalho de um educador ser executado por meio de *ensino a distância*!

O educador precisa olhar nos olhos de seus alunos. A disciplina é apenas o pretexto, a ponte entre o aluno e o saber maior. Por isso se torna premente a formação de professores para torná-los educadores.

Os temas aqui abordados servem de alerta para questões maiores que deverão ser objeto de aprofundamento por aqueles que pretendem formar professores que se tornem educadores.

Cada um dos capítulos é uma provocação para que os estudiosos do assunto, inclusive os que estão em processo de graduação, sintam-se instados a uma mobilização ampla no sentido da desejada formação.

Poderia ser dito da seguinte maneira:

De professor a educador

*A vida das lagartas é fantástica
No bojo de um corpo misterioso
No escuro de uma densa membrana
Há o mistério, a borboleta!*

*Um dia ela voará
Está tudo pronto para o voo
É só esperar
Esperar o momento da maturidade*

*Chegado o momento, a magia do voo
Maravilha os presentes
Suas cores inimaginadas
Parecem vir de um fantástico artista!*

*Assim o ser humano
Sua saída do útero implica um primeiro voo...
Voo ainda inconsciente
Voo para uma nova maturação...*

*A família, a sociedade e a escola...
A escola é a parte essencial do novo útero
Da lagarta que cresce...
E que precisa saber da borboleta que vem...*

*Saber da borboleta que vem
É saber da magia da vida
Saber que ele não é apenas fruto do que vem de fora...*

*A escola deve prepará-lo para esse segundo voo
Prepará-lo para a escolha das cores das asas...
Sua forma...
Seu querer voar...*

*Seguramente seu voo não será o do professor
Nem o de sua família
Nem o de qualquer outro de sua época
Deverá ter a singularidade de uma Monalisa...*

*Assim é o nascer de novo...
Nascer para o querer livre
Não será o projeto pronto de uma borboleta
Mas criará seu próprio projeto de voo...*

*Para tanto indispensáveis educadores
Formadores de homens
Parteiros de uma nova geração
Que voe além das sombras presentes...*

I. A QUESTÃO DA TECNOLOGIA

O século XX foi pródigo em avanços tecnológicos. E, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, se fizeram presentes polaridades identificadas como modernismo *versus* conservadorismo.

Assim é que surgiram aqueles usuários de primeira hora do rádio, da televisão ou, nos dias de hoje, do celular e da internet.

Evidente que toda tecnologia, em si, é neutra.

As descobertas decorrentes do uso da energia atômica nos conduziram à bomba atômica, mas também às usinas nucleares visando à produção alternativa de energia.

Assim, qualquer tecnologia não está situada num universo celestial ou demoníaco. Trata-se simplesmente do avanço da humanidade em distintas áreas, buscando dar espaço à sua criatividade e a seu engenho.

Como em outros temas aqui abordados, veremos a importância da visão de unidade da vida e, portanto, dos inventos resultantes da operosidade do ser humano. A questão fulcral diz respeito ao uso feito.

Hoje se verifica a indisposição do conjunto da sociedade com certas formas de usar o celular, por exemplo. Assim é que em teatros, cinemas, conferências e outros atos coletivos percebemos a inconveniência do uso de tais aparelhos. Alguns restaurantes na Inglaterra tomaram a iniciativa de proibir o uso de celulares. Em casos de extre-